

II SEMINÁRIO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

CUIDADOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARA MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM SAÚDE

DANIELA DE SOUZA BARBOSA

Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: danielasouza30@gmail.com

MARIZA MARIA BARBOSA CARVALHO

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

DELCILDA EUGENIA SOUZA LOPES

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: delcildalopes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Em 2004, o Ministério da Saúde elaborou a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que visa promover a melhoria das condições de vida e saúde, contribuir para a redução da mortalidade e morbidade feminina, ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde. De acordo com a Associação Brasileira pela Incontinência B.C. Studart, a incontinência urinária (IU) é toda perda involuntária de urina, ou seja, quando a urina escapa sem que a pessoa perceba. A IU afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, 10 milhões de brasileiros sofrem com o problema, no entanto, é mais comum em mulheres e idosas. Por ser um assunto pouco abordado em momentos de educação em saúde, é mais difícil a mulher identificar sinais, assim como também se sentir à vontade para buscar tratamentos. O PET-Saúde enquanto facilitador social potencializa as ações desenvolvidas por membros do projeto dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Relatar nossa vivência a partir de uma atividade de educação em saúde com mulheres sobre a temática “Os Cuidados com a Incontinência Urinária”, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde de Quixadá- Ceará, por meio da educação em saúde, viabilizada pelo PET-Saúde. Trata-se de um relato de experiência, a fim de descrever sobre a vivência educativa em saúde sobre IU com um grupo de mulheres atendidas em uma UBS de Quixadá-Ce. Para o desenvolvimento dos momentos educativos em saúde, utilizamos como metodologia a Roda de Conversa, que foram norteados pela perspectiva do construtivismo, o qual o conhecimento acerca do tema é construído e não transmitido, repassado. Também foi considerada, para a mediação do processo educativo, a realidade social das mulheres participantes. Os objetivos da atividade foram conhecer sobre a IU para a tomada do autocuidado, e sobre o tratamento fisioterapêutico que promove a recuperação da funcionalidade do assoalho pélvico. Utilizamos folder informativo com ilustrações que puderam auxiliar na compreensão da temática, o qual contém informações sobre o que é a IU, tipos, sintomas, causas, tratamento e a importância da Fisioterapia como prevenção para os agravos. Esse folder foi utilizado num segundo momento após a construção do conhecimento como forma de agregar o saber popular ao saber científico e como forma de qualificar a aprendizagem para motivar as participantes aos novos hábitos de vida. Foram realizados quatro encontros, no mês de março de 2023, com duração de 50 minutos cada e as participantes foram 01acadêmica e 01docente do curso de Fisioterapia da UniCatólica, 01enfermeira da Equipe de Saúde da Família da referida UBS e 10 mulheres na faixa etária de 42 a 67 anos de idade. No processo educativo todas as mulheres compartilharam seu conhecimento e experiências, sendo que 6 delas manifestaram ter a IU. Estas confiaram ao grupo em dizer que nunca teriam verbalizado para outros profissionais sobre sua condição urinária, mas o grupo facilitou a partilha dos sintomas, que atenção, julgavam ser uma consequência natural da velhice, sem tratamento para tal. Consideramos que se faz necessário abordar sobre a temática da IU na atenção primária em saúde, principalmente porque trata-se, ainda, de um “tabu” na percepção de muitas mulheres, mesmo que seja para um profissional de saúde. A inserção de profissionais nas unidades básicas é essencial, e a Fisioterapia é padrão ouro no tratamento das disfunções pélvicas. Esse trabalho deve ser

II SEMINÁRIO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

motivado pela equipe da APS a fim de educar e empoderar mulheres a buscarem uma qualidade melhor de vida. Para tanto a melhor estratégia para o envolvimento da mulher em vista desse (auto)cuidado é a educação em saúde.

Palavras-chave: Disfunção. Promoção em Saúde. Fisioterapia.